

As Soluções

Diante de problemas complexos e diferentes haverá quem desista, e quem insista numa única, ou em poucas das premissas acima, ignorando as demais. Certamente dirão que os políticos não estão interessados, e que a legislação não permite. Os mais pessimistas dirão que é devaneio. A curto prazo sei que não é viável. Mudar a cabeça das pessoas, principalmente de burocratas e dirigentes públicos é muito difícil. Mas temos que começar a trabalhar desde já para que a situação não se agrave e a solução não seja empurrada para daqui a três ou quatro gerações. Como agir:

1. Tornar públicas, desde já, por todos os meios de comunicação, as premissas acima. Principalmente entre os pacientes, e mais ainda entre os que reclamam de mau atendimento. Nas publicações médicas, sem dúvida, o assunto deve ser exposto com todas as suas facetas, não apenas os problemas localizados de falta de verba ou má administração. Esses problemas são consequências e não causas, de toda uma filosofia errada do atendimento médico.

2. Devolver ao médico sua condição de autônomo. Poucos médicos sentem bem num emprego, ou dependentes de um "convênio" ou outra entidade que limite a sua capacidade de atendimento e de decisão. Para isso é necessário informar aos pacientes, à população, e aos políticos os direitos dos pacientes, já publicados há mais de 20 anos, (Da Associação Médica Mundial, publicados na

Revista da AMB, 22:277, 1981), e que continuam semi-secretos: médicos, meios de comunicação, dirigentes, todos fazem conluio para manter sigilo desse assunto, que deve ser divulgado ao máximo. Repetimos:

- **O doente tem direito a livre escolha de médico e hospital.** (Se a escolha não puder ser paga por quem financia, governo, seguro, plano de saúde, etc. este paga o que puder, o doente arca com a diferença.)
- **O doente tem direito a ser assistido por um médico que possa decidir livremente quanto aos métodos diagnósticos e terapêuticos necessários.**
- **Explicada a natureza e as consequências dos atos médicos e do tratamento, o doente pode aceitá-los ou recusá-los.**
- **O doente tem direito a confidencialidade.**
- **O doente tem direito de pedir, aceitar ou recusar assistência espiritual ou religiosa.**
- **O doente tem direito a morrer com dignidade.**

Insisto que isto deve ser tão divulgado quanto os direitos de liberdade, igualdade e fraternidade, e os direitos do homem e do cidadão que surgiram depois da Revolução Francesa (1789) e da Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776). Eu não entendo porque as entidades médicas mantêm sigilo sobre esse assunto. O respeito a esses seis pontos devolveria aos médicos sua dignidade, sua liberdade de decisão, e, principalmente, a relação médico-paciente.

3. Pôr na cabeça dos políticos e dos pacientes que a gratuidade universal é impossível. Pressionar por mudança na legislação.

4. Para os indigentes criar equipes de médicos e agentes comunitários, o que é um modo econômico de ensino de normas de higiene e alimentação. Esses problemas são mais prementes e maiores que os estritamente médicos. Mas, essas equipes necessitam do respaldo de especialistas, o que hoje é difícil e demorado, e às vezes, impossível. Quem se declarar totalmente indigente não deve poder abrir crédito em lojas de móveis, eletrodomésticos, etc. Um pagamento, ainda que mínimo, conscientiza o paciente para o custo do atendimento, valoriza o médico e o ato médico.

Conclusão

A solução dos problemas me parece estar na informação global, hoje sonegada a médicos, profissionais da saúde e à população em geral, e no respeito aos direitos dos doentes, que não podem continuar sigilosos. Em todos os consultórios, particulares e principalmente públicos, deveria haver uma pilha de impressos para divulgação gratuita. (Com a palavra a AMB e o CBR). E, antes de encerrar, duas frases: Do dramaturgo Nelson Rodrigues: "Toda unanimidade é burra". E do comentarista de TV e jornalista Walter Cronkite: "Quando todos pensam igual é porque ninguém está pensando."

Dr. Luiz de Mello e Souza é radiologista e médico nuclear. (Caixa Postal: 11099-0, CEP: 05422-970, São Paulo, SP ou pelo e-mail: info@radiologistas.com.br)